

## O SEGREDO DOS PRESENTES

Paul Flucke

A história de que Gaspar, Melquior e Baltazar levaram presentes ao rei recém-nascido tem sido contada ao longo dos séculos. Ah, você vai dizer, todos conhecem essa história. Eles levaram ouro, incenso e mirra. É assim que a história é contada.

Mas ela está incompleta. Ouça o restante. Você vai conhecer o segredo dos presentes.

Os que estavam mais próximos, viram o primeiro dos três visitantes parar na porta: era Gaspar, um homem rico trajando uma bela capa de veludo enfeitada com peles de excelente qualidade.

Antes de Gaspar parar ali, eles não podiam ver que era o anjo Gabriel que guardava o lugar santo.

- Todos os que entrarem devem ter um presente para oferecer - disse Gabriel a Gaspar. - Levantando com esforço a linda caixa pesada, Gaspar disse:

- Eu trouxe barras do mais fino ouro.

- Seu presente - disse Gabriel - precisa ser algo que faça parte de você, algo que seja precioso à sua alma.

- Foi exatamente o que eu trouxe - disse Gaspar.

Porém, quando se ajoelhou para depositar o ouro diante do bebê, ele parou e endireitou o corpo. Em sua mão não havia ouro, mas sim um martelo. A cabeça grosseira e preta do martelo era maior que a mão de um homem; seu cabo, de madeira robusta, tinha o comprimento do antebraço de um homem. Gaspar começou a gaguejar, completamente aturdido, o anjo disse suavemente:

- O que você tem nas mãos é o martelo de sua ganância, usado para destruir a riqueza daqueles que trabalham arduamente para você poder levar uma vida de ostentação e construir uma mansão para morar, enquanto seus servos moram em choupanas.

Envergonhado, Gaspar abaixou a cabeça e fez menção de partir.

Mas Gabriel impediu-lhe a passagem:

- Não, você não ofereceu seu presente.

- Um presente como este? - disse Gaspar, horrorizado. - Ele não é digno de um rei!

- Foi por isso que você veio - disse Gabriel. - Não pode levar o presente de volta. É pesado demais. Deixe-o aqui para que você não seja destruído por ele.

- Mas como? Essa criança não tem condições de levá-lo do chão - protestou Gaspar.

- Ele é o único que pode - replicou o anjo.

Perto da porta, estava Melquior, o sábio que tinha barba comprida e rugas na testa para evidenciar sua sabedoria. Ele também parou diante da porta. - O que você trouxe? - perguntou Gabriel.

- Incenso, a fragrância das terras secretas e dos tempos passados - respondeu Melquior.

- Seu presente - advertiu Gabriel - precisa ser algo que seja precioso à sua alma.

Melquior ajoelhou-se reverentemente e pegou um frasco de prata de dentro de seu manto. Mas o frasco em sua mão já não era de prata. Era tosco e manchado, feito de argila comum. Atônito, ele tirou a tampa do frasco e cheirou o conteúdo.

- É vinagre! - resmungou Melquior.

- É disso que você é feito - disse Gabriel. - Amargura. O vinho azedo se deteriorou por causa da inveja e do ódio que você carrega dentro de si, lembranças de mágoas antigas, ressentimentos acumulados e raiva latente. Você buscou sabedoria, mas encheu sua vida de veneno.

Melquior curvou os ombros, desviou o olhar e tentou esconder o frasco de argila. Gabriel tocou o braço de Melquior:

- Espere, você precisa deixar seu presente aqui.

Melquior deu um longo suspiro de sofrimento.

- Mas este é um presente desprezível - ele protestou. - E se a criança levá-lo à boca?

- Você deve deixar essa preocupação a cargo do céu - replicou Gabriel.

- Lá, até o vinagre é útil.

O terceiro visitante apresentou-se: Baltazar, líder de muitas legiões e flagelo de cidades muradas. Ele segurava uma caixa de metal.

- Eu trouxe mirra - ele disse -, a recompensa mais preciosa de minha conquista mais arrojada. Muitos lutaram e morreram por causa disso, a essência da mais rara erva.

- E ela é a essência de sua vida? - perguntou Gabriel.

O soldado inclinou-se para à frente, curvou a cabeça até quase tocá-la no chão e apresentou seu presente. Mas o que ele depositou aos pés do bebê era a sua lança.

- Não pode ser! - ele murmurou com voz rouca. - Algum inimigo deve ter feito um feitiço. Isso é mais verdadeiro do que você pensa - disse Gabriel. Mil inimigos fizeram feitiços contra você e transformaram sua alma em uma lança. Vivendo apenas para vencer, você foi vencido. Cada batalha que você ganha leva a outra, e assim por diante.

Baltazar pegou a lança e virou-se para sair.

- Não posso deixar isso aqui.

- Tem certeza? - perguntou Gabriel.

- Claro - murmurou o guerreiro. - Ele é um bebê. A lança pode espetar sua carne.

- Você deve deixar esse medo a cargo do céu - replicou Gabriel.

Existe outra história que conta que eles foram vistos mais uma vez, anos depois, em uma colina solitária nos arredores de Jerusalém.

Mas não se preocupe. Esse é um fardo que o céu toma conta como só o céu pode fazer.